

## A FALÁCIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

KOITI EGOSHI

### RESUMO

Este presente trabalho efetua uma análise crítica sobre Desenvolvimento Sustentável. Também analisa outros assuntos correlatos, como a tão falada Responsabilidade Social, Ética e Ecológica, bem como o tão promovido e explorado Aquecimento Global. Demonstra que aquecimento global, tanto quanto resfriamento global, são fenômenos pelos quais o planeta Terra já passou e sofreu infinitas vezes, como ainda irá sofrê-los, quer a humanidade queira ou não. E quanto ao Desenvolvimento Sustentável e à Responsabilidade Social, Ética e Ecológica, promovidos em altos brados por aí, não passam de grandes falácias interesseiras do Século 21 – principalmente no Brasil da Nova República, dominado por um Estado Populista-Paternalista em conluio com poderosos grupos de interesse. São mais discursos demagógicos de políticos, e slogans marqueteiros de empresas. Por fim, propõe uma Efetiva Busca do Desenvolvimento Sustentável a partir do Desenvolvimento Auto-Sustentável dos Indivíduos.

Palavras-chave: Administração do Bem-Estar Social, Ético e Ecológico; Administração da Infra-estrutura; As Quatro Funções Básicas e Fundamentais do Estado; “Apagão” Aéreo; Aquecimento Global e Resfriamento Global; Civilização; Corrupção; Cumplicidade Estado-Empresas; Desenvolvimento Econômico; Desenvolvimento Sustentável; Diamante de Porter; Ecologia; Educação e Ensino; Jeitinho Brasileiro; Memetismo; Pesquisa da Heritage sobre liberdade de mercado; Selva do Mato e Selva de Pedra.

## INTRODUÇÃO

É fato incontestável: o homo sapiens triunfou na face da Terra. Hoje ele reina soberanamente sobre demais seres vivos e coisas ao seu redor. Essa existência de cada vez mais bilhões de humanos pisando a superfície terrestre, é o maior fator de desequilíbrio ecológico. Muito embora, a Natureza, forte e dinamicamente, venha equilibrando ao longo dos tempos, essa cada vez mais crescente distorção.

O espécime humano é hoje dominante, porque Deus (ou qualquer outro nome do seu agrado) o dotou de uma consciência superior que o possibilita não só melhor subsistência, como também sonhar, buscar e realizar progresso. O humano é o único animal na face da Terra, que promove o progresso.

Progresso em todos os sentidos. A começar pela consciência superior que ao longo dos tempos, permitiu ao humano ser portador do ato reflexivo, discernimento e bom-senso – o que fez desenvolver a Filosofia e outros modos de refletir. A partir daí, não só controla mas desenvolve cada vez mais sua mente e seu coração para a realização de suas necessidades, além da simples subsistência.

A começar pelo progresso do coração que sente – dor e prazer. Conscientemente, o humano sempre procurou eliminar e reduzir a dor – física e psicológica. Daí, nasceram Eutanásia, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Religião, Moral e Ética, Psiquiatria, Psicologia, Psicanálise e outras ciências e práticas afins. Em contrapartida, o humano sempre procurou aumentar o prazer – físico e psicológico. Daí, nasceram Casamento, Prostituição, Teatro, Rádio, Cinema, Televisão, Esportes, Turismo e outros afazeres e práticas afins.

Também o progresso da mente foi implementado ao longo dos tempos. Desenvolveu-se Conhecimento que ao longo dos tempos foi se organizando cada vez mais sistematicamente, sob a forma de Ciência, Tecnologia e outras epistemologias e práticas mais mentais. Ciências tais como Física, Química, Biologia, Geografia, História e Administração, que ao longo da História, desenvolveram as tecnologias. Tecnologias tais como ferramentas e armas para lutar e guerrear; alavancas e máquinas, para facilitar a vida, com menos esforços e mais resultados – seguindo a lei do menor esforço e do princípio de tirar vantagem em tudo<sup>1</sup>. Enfim, todas as tecnologias analógicas foram inventadas e desenvolvidas, até se chegar aos dias de hoje, com as tecnologias digitais.

<sup>1</sup>Dizem por aí que esse princípio é brasileiro, mas não é não. É próprio do homem consciente e progressista, querer sempre ganhar mais com menos, tirando vantagem em tudo. Não há nada de mal nisso, muito pelo contrário, isso tudo é muito positivo. Porque tudo isso significa produtividade, o princípio básico e fundamental do progresso e da Ciência da Administração. Afinal, produtividade significa produzir mais, em menos tempo, com menos custo e melhor que antes. Mas, o próprio brasileiro taxou esse princípio como algo ruim e assim ficou conhecido como jeitinho brasileiro. Tudo começou com uma propaganda de cigarros Vila Rica veiculada na televisão, na Década de 1970, onde Gérson, nosso canhotinha de ouro da Copa do México, falava: “O importante é levar vantagem em tudo, certo?” Esse negócio de levar vantagem em tudo acabou virando sinônimo de brasileiro aproveitador, corrupto e sacana. Desde então, esse princípio é conhecido entre nós, como Lei de Gérson. Gerson de Oliveira Nunes (1941) e todo o povo brasileiro deveriam se orgulhar dessa filosofia brasileira, que é ao mesmo tempo capitalista e existencialista.

Na realidade, todas essas coisas do humano inventivo, foram criadas e desenvolvidas ao longo dos tempos de forma mais ou menos caótica, mas cada vez mais consciente e integrada – sob o turbilhão de consonâncias e dissonâncias cognitivas, entre desejos explosivos do coração e gélidos interesses da mente. Com guerras e pazes. A todo esse conjunto de coisas criadas e artificiais, denominamos Civilização. E essa civilização, foi cada vez mais, desenvolvendo uma pesada Selva de Pedra sobre uma bravia Selva de Mato.

Ora, Selva de Pedra sobre Selva de Mato significa destruição do Natural e construção do Artificial. Desde os primórdios, o humano vem destruindo tudo ao seu redor, e se prevalecendo no mundo: derrubando e queimando matas e florestas; alterando correntes de rios e oceanos; usufruindo plantas e matando animais perigosos; invadindo terras alheias, saqueando pertences de outros e matando sem dó seus semelhantes; gelando, aquecendo e poluindo a atmosfera. Já desequilibrou tudo, a partir do momento em que o humano deixou de ser nômade e cada vez mais, se transformou em sedentário.

A busca de um mundo melhor, não tem sido senão, a destruição da Selva de Mato e a construção da Selva de Pedra – esse processo que nós chamamos de Civilização. E essa civilização não deixa de ter o seu lado muito egoísta – do humano, em relação aos demais seres vivos e coisas deste mundo. Conseqüência: o humano bateu o record de 6,6 bilhões de habitantes em 2007. Imagine, que a previsão para 2037 é de mais de 10 bilhões! E sabe quanto éramos no Ano 1? Uns 250 milhões, estimativamente.

Repetindo, essa população mundial de humanos já é antes de tudo, o maior desequilíbrio ecológico – a prevalência do humano em todos os cantos da Terra, em detrimento de outros como leões e outros felinos, hoje quase em extinção. Natural seria, que humanos servissem de comida para felinos e outros animais perigosos, mantendo-se assim, o equilíbrio ecológico – com muito menos humano, pisando e pesando demasiadamente sobre a superfície da Terra. Mas, não, temos gente demais, hoje.

E seremos insuportáveis bilhões uns sobre outros o tempo todo, no futuro próximo. Que a verdade seja dita: pessoas não agüentam ficar muito próximos uns aos outros, o tempo todo, em consonância. Conseqüências: aumentarão na devida proporção mal-estares, conflitos, encrencas e violências entre humanos, em escala global. Senão, você ainda não percebeu que vem aumentando barbaramente o trânsito, os acidentes e as brigas de trânsito nas grandes cidades, como também vidas matadas em pacatas cidades do interior? Isso sem falar em grandes concentrações humanas de feriados prolongados, seja nas praias ou nas avenidas, onde quase sempre acontecem fatos lamentáveis.

Pois então, este presente trabalho analisa que o principal problema do humano é a existência dele mesmo – não tanto as ações dele que provocam Aquecimento Global e outros desequilíbrios ecológicos. E que, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social, Ética e Ecológica, promovidos em altos brados por aí, não passam de grandes falácias interesseiras do Século 21.

Para tanto, primeiramente discorreremos sobre Aquecimento Global, depois sobre o chamado Desenvolvimento Sustentável e finalmente, sobre a questão da Responsabilidade Social, Ética e Ecológica.

## O FANTASMA DO AQUECIMENTO GLOBAL

Pois então, você aí, não se iluda e nem seja iludido por essas historinhas falaciosas sobre o tal de aquecimento global – se não é conversa para boi dormir, é para alguém ganhar dinheiro, muito dinheiro. Ou senão, para alguém se projetar na sociedade. Ou então, de alguém bem intencionado, que ainda não despertou e está por fora da real realidade. De qualquer forma, há no mínimo um enorme exagero em todo esse alarde sobre o aquecimento global.

Se você discorda de mim, dê uma sapecada no Al Gore, aquele ex-vice-presidente que perdeu a eleição para presidência dos Estados Unidos, justamente para George Walker Bush – que não está nem aí, com essa historinha de aquecimento global. Mas quanto a Al Gore, ele ri à toa, faturando alto em suas palestras, passeando pelo mundo afora. O pior de tudo é que a quase unanimidade da humanidade acredita piamente nele e em alguns cientistas, que vivem também faturando livros, jornais e revistas, palestras e consultorias, apregoando que o fim do planeta Terra está próximo, se continuar do jeito que está! Bem que Nelson Rodrigues<sup>2</sup> dizia que “a unanimidade é burra”. E eu digo que são todos “Maria vai com as outras”. Além deles, toda a indústria apocalíptica está ganhando rios de dinheiro com oferta de soluções antipoluição. A indústria cinematográfica nem tanto, porque ela sempre viveu de cenas apocalípticas, e hoje todo mundo já se cansou de assistir filmes onde todo mundo morre queimado nas florestas ou, se afogando em águas.

De fato, de tempos em tempos aparecem os profetas do apocalipse, esta que é a verdade. E como isso não bastasse, agora é a vez de alguns cientistas se portarem como tais – por mídias impressas, televisivas, radiofônicas e agora internéticas, aparecem eles com seus velhos métodos científicos, para provar que o aquecimento global está em nível intolerável. E até políticos que não sabem mais do que rosnar sofisma que só babaca acredita, estão culpando seus inimigos pela desgraça – dão uma de entendido, mas nem sabem do que estão falando.

A verdade é que todo mundo está à mercê do fantasma do aquecimento global e não propriamente do aquecimento global. Todo mundo imaginando um apocalipse final, um dilúvio final, uma desgraça final – porque acham que só o humano é o grande causador de todo esse mal, e que irá destruir de uma vez por todas, a humanidade. Ledo engano!

20 pernambucano Nelson Rodrigues (1912-1980) foi praticamente um autodidata que se fez jornalista, escritor, dramaturgo e filósofo. Como nos informa TV Cultura, “Mesmo sendo bom leitor, Nelson nunca se interessou pelos estudos e menos ainda pela disciplina, tanto que abandonou a escola em 1927”.

Todo mundo está sendo contaminado pelo meme do aquecimento global, por intermédio das mídias que noticiam-no diuturnamente às mentes humanas – esta que é verdade. Tanto é verdade, que muitos sequer sabem o que realmente é esse processo de aquecimento global. Só entendem que é algo ruim para a humanidade, e ponto final.

Segundo Dawkins<sup>3</sup> (2001, p. 211-222) meme é uma idéia que uma vez apregoada, ecoa como verdadeira para uma grande parte da sociedade, senão da humanidade como um todo – como um vírus, que replica de mente em mente. Exemplos de memes: crer em Deus que todo mundo crê, acreditar em vida após morte, ter necessidade de professar uma religião porque “todo mundo tem”, torcer por um time de futebol porque “todo mundo torce”, assistir a corrida de Fórmula-1 porque “todo mundo assiste” e assim por diante.

Também Goebbels contribuiu com a memética, mediante sua técnica de propaganda nazista, que diz que “uma mentira contada mil vezes, torna-se verdade”. É verdade: se você insistir por n vezes na imprensa algo como verdade, quase a humanidade inteira tende a ser memetizada. É o que acontece com as chamadas “listas dos livros mais vendidos” e “rank das músicas mais tocadas”, ou então de notícias veiculadas sobre os filmes de grande sucesso de bilheteria. A maioria atribui ao mentor nazista Josef Goebbels essa idéia de tornar uma mentira como verdade. Porém isso também pode ser uma grande mentira histórica: para outros que contestam a maioria, a frase original pode ter sido criada por algum filósofo da Grécia Antiga, ou então, de um sábio oriental – “uma mentira contada seis vezes, torna-se verdade”.

Esse mesmo memetismo está acontecendo com toda essa história de aquecimento global. Coitadas das crianças de hoje, que estão nascendo com esse estigma – viverão a vida inteira pensando que morrerão queimadas, senão afogadas pelas águas derretidas das geleiras! Como diz Dawkins, é “a ameaça do fogo infernal. Muitas crianças e até mesmo alguns adultos acreditam que sofrerão tormentos horríveis após a morte se não obedecerem às regras dos sacerdotes. Esta é uma técnica sórdida de persuasão, tendo causado grande angústia psicológica por toda a Idade Média e até mesmo hoje” (DAWKINS, 2001, p. 219).

<sup>3</sup>Clinton Richard Dawkins (1941), africano filho de pais ingleses, nasceu na Quênia e mudou-se aos 8 anos, para a Inglaterra, onde concluiu seus estudos de Zoologia e Biologia, na Universidade de Oxford. Foi professor na Universidade de Califórnia, em Berkeley, Estados Unidos, de 1967 a 1969. Desde 1970, é professor na Universidade de Oxford. Em 1976, o neodarwinista selou para sempre o seu sucesso, com a publicação de sua obra máxima “O Gene Egoísta”.

Crianças e adultos, não tenham medo de fantasma!

Pois então segue lista de 3 (três) motivos para você se relaxar e não se estressar com tanta bobagem que estão falando e escrevendo por aí:

1º. O humano sozinho não tem toda essa capacidade destrutiva para poluir a atmosfera e danificar a camada de ozônio – a homeostase (processo natural e dinâmico de busca de equilíbrio) da Terra e do Universo, é infinitamente mais poderosa. Quer uma prova? Aquelas duas bombinhas atômicas que derrubaram em Hiroshima e Nagasaki em 1945, matando uns 220 mil japoneses. Hoje, 62 anos depois, as duas cidades estão completamente recuperadas – Hiroshima, com mais de um milhão de habitantes e Nagasaki, com mais de 440 mil! Pelo que se depreende, se a atmosfera local foi danificada, ela foi recuperada.

2º. A própria natureza se autopolui – ela sim, é infinitamente poderosa. É o caso de florestas que emitem metano e provocam o efeito-estufa (uma parcela de raios infravermelhos refletidos pela superfície terrestre é absorvida por gases na atmosfera, causando um aquecimento adicional da Terra). Não só florestas emitem metano – os bilhões de animais e aves também poluem a atmosfera, com o metano produzido pela flatulência que descarregam no ar pela válvula de escape. E não adianta você querer fugir à responsabilidade, porque você faz parte da humanidade de mais de 6,6 bilhões de humanos que também descarrega metano, e de monte – via flatulência de todos os dias e de todos os momentos! E claro, tudo isso e mais outros fatores, abrem buracos na camada de ozônio que nos protege dos raios ultravioleta letais do Sol.

3º. A Natureza é um processo contínuo de criação e destruição sem fim – é a Realização da Vontade de Deus. Hindus que o digam, com os seus deuses Brahman (criador), Vishnu (da manutenção) e Shiva (da destruição). Quer o humano queira ou não, sofreremos e sofreremos todas as matizes desse processo de criação e destruição – a autotransformação da Natureza, na base do Yang-Yin (processo contínuo de mudanças entre dois pólos opostos entre si, segundo a inteligência chinesa). Aliás, nós somos frutos de passagem nesse processo – que muda continuamente – somos frutos da composição atmosférica de 21% de oxigênio, 78% de nitrogênio e o restante de outros gases. Se o oxigênio aumentar um pouco acima desse patamar, tendemos a morrer carbonizados; caso contrário, sofreremos asfixia até morrer. Mesmo que o humano se adapte a essas mudanças, um dia sucumbirá de vez, se Deus quiser. Porque tudo muda e tudo está mudando. Tudo vai e vem. Então não pense você, que existirá para sempre – Eterno só e somente só Deus, Infinito no Espaço e Eterno no Tempo. Ainda bem que não, senão já pensou, você pagar infinitamente imposto de renda, IPTU e um monte de contas todo mês?

Então, para que se preocupar tanto, se o homo sapiens está com os dias contados?

A verdade é que a Natureza é um infinito processo de aquecimento e resfriamento na eternidade do tempo. Somos frutos de desastres ecológicos na base do aquecimento e do resfriamento, desde o big-bang do nosso Universo – que de tanto esquentar na máxima densidade da matéria no ponto zero, explodiu em uma labareda de detritos de fogo. E um desses detritos transformou-se na Terra, cuja superfície se resfriou, onde os gases se combinaram para formar a atmosfera que hoje abriga incontáveis vidas orgânicas e inorgânicas que por sinal, estão em profunda transformação – inclusive nós humanos, que um dia desapareceremos enquanto espécie, para dar lugar a outra. Porque esta é a regra geral da vida no Universo de Deus, que não privilegia ninguém nem coisa nenhuma.

Ou você ainda não percebeu que vários outros homos (Cro-Magnon, Neanderthal, Erectus etc) vaguearam pela Terra, antes de ceder lugar ao famigerado homo sapiens, como bem nos mostra Capra (1996)? Pois então, não tenha tamanha pretensão para ad eternamente preservar a sua espécie! Nem se frustrar por não conseguir preservar outros seres vivos, porque não conseguirá! Já pensou se tivessem preservado os dinossauros do tipo Tyrannosaurus Rex? Não estaríamos aqui discutindo sobre aquecimento global há muito tempo, porque todos nós teríamos servido de comida a eles – e eles não estariam nem aí, preocupados em preservar a espécie homo sapiens...

Em outras palavras, é impossível controlar coisas globais como aquecimento global e resfriamento global porque não temos controle da homeostase da Terra, e muito menos do Universo, que ela e nós todos estamos inseridos!

Mas, como diz Dawkins (2001), somos um amontoado de genes egoístas, que querem a todo custo preservar e multiplicar a espécie.

Fritjof Capra (1939), austríaco, doutorou-se em Física pela Universidade de Viena em 1966, mas radicou-se e vive nos Estados Unidos. Atualmente é diretor-fundador do Center of Ecoliteracy, em Berkeley, Califórnia. Fez fama ao relacionar misticismo com ciência, na sua obra máxima “O Tao da Física”, em 1975.

Sim, somos egoístas, gostamos do conforto e evitamos a dor e o sofrimento

Sim, não só somos egoístas por natureza, como também gostamos de conforto e temos medo de perdê-lo. Além disso, buscamos a todo custo, evitar a dor e o sofrimento que são próprios da vida.

Esta é a grande razão pela qual gritamos, e nos preocupamos tanto, em prol da preservação do meio-ambiente e do desenvolvimento sustentável. Mas não podemos controlar o macrocosmo da homeostase da Terra e do Universo – jamais conseguiremos isso! Pobres daqueles humanos que pensam que com políticas governamentais e atitudes de mobilização ecológicas, poderão evitar o presumível aquecimento global! Quem somos nós, senão míseros humanos à mercê de forças cósmicas incognoscível e infinitamente poderosas?

Fatalmente teremos sim, o aquecimento global e até o resfriamento global – porque fazem parte da Natureza de Deus. Com aquecimento global teremos sim as geleiras se derretendo e avolumando rios, mares e oceanos, como também provocando redução de terras habitáveis – isso já aconteceu outrora, inúmeras vezes na face da Terra! Não se iluda não, com o que dizem os ambientalistas e os “salvadores da pátria” que apregoam por aí, que a coitadinha da Terra está a perigo, e você poderá salvá-la, tomando uma atitude ecológica assim, e assado! Porque com certeza, a humanidade futura passará por apocalipses, tanto quanto a humanidade passada já passou, quer queira ou não! Também passará pelo resfriamento global, como também já passou, em várias eras glaciais – que dizimaram inclusive, os gigantescos dinossauros!

Mesmo no nosso período histórico, como analisam a astrofísica Sallie Baliunas e o astrofísico Willie Soon, ambos de Harvard-Smithsonian Center for Astrophysics, houve um e outro fenômenos climáticos: “o Período de Aquecimento Medieval, entre 800 e 1300, e a Pequena Idade do Gelo, de 1300 a 1900 – ocorreram globalmente e numa época em que a emissão de gases industriais com efeito estufa ainda não se tinha tornado abundante” (APPELL, 2003, p. 10-11).

Alias, como diz Lovelock<sup>5</sup>, a Terra não tem nada de coitadinha: “O ambientalista que gosta de acreditar que a vida é frágil e delicada e que está em perigo diante da brutalidade do homem, não gosta do que vê quando olha o mundo através de Gaia. A donzela desamparada que ele esperava resgatar, surge como uma mãe canibal saudável e robusta” (LOVELOCK, 2001, p. 89-90). Então, nós é que somos uns coitadinhos!

Em seguida, vamos tentar entender essa outra falácia chamada Desenvolvimento Sustentável. James Ephraim Lovelock (1919), inglês, é químico pela Universidade de Manchester e doutor em Medicina pela Universidade de Londres. Nos anos 60 prestou consultoria à NASA – National Aeronautics and Space Administration. Realizou pesquisas com a norte-americana Lynn Margulis (1938) doutora em Genética pela Universidade de Califórnia, e ambos lançaram a Hipótese Gaia – a idéia de que a Terra é um organismo vivo. Para gregos da Antiguidade, Gaia era a deusa da Terra.

## O CHAMADO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Entendendo Desenvolvimento Sustentável com base na filosofia de Hegel

Nada como entender de Desenvolvimento Sustentável, tomando por base a Dialética Hegeliana<sup>6</sup> – já que como bem define Gaarder (1996), “o que chamamos de filosofia de Hegel, é de fato, um método para se entender o curso da história”. Então, seguindo essa lógica de Hegel, deduzimos que Desenvolvimento Sustentável é síntese. Senão, analisemos:

### 1º. Ação (Tese): (movimento de) DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

O humano na face da Terra, sempre promoveu o desenvolvimento econômico e social, a torto e direito.

O que é Desenvolvimento Econômico e Social?

É progresso material com destruição da Selva de Mato e construção da Selva de Pedra, seguindo a Ciência da Economia que considera recursos naturais como inesgotáveis e se necessário, renováveis.

### 2º. Reação (Antítese): (movimento à) PROTEÇÃO AMBIENTAL

Como humano é portador de consciência, ele sente que recursos naturais estão se esgotando, poluição está tomando conta e cada vez mais gente ocupando espaço ao seu redor. Daí, ele imagina que o futuro próximo será ruim. Então, ele parte em defesa da a proteção ambiental.

O que é Proteção Ambiental?

É manutenção da Selva de Mato e bloqueio à Selva de Pedra que pode resultar em estagnação e retrocesso material à humanidade.

### 3º. Solução (Síntese): DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De um lado, desenvolvimento econômico. De outro, proteção ambiental. O humano entra em dissonância cognitiva cada vez mais. Que fazer? Solução: desenvolvimento sustentável.

E o que é Desenvolvimento Sustentável?

<sup>6</sup>Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), filósofo alemão, lançou sua idéia que hoje é conhecida como Dialética Hegeliana, cujos elementos básicos são tese, antítese e síntese.

É a tentativa de Equilíbrio e Conciliação entre DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO e PROTEÇÃO AMBIENTAL – o grande paradoxo da humanidade. Em outras palavras, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL é aquele que atende necessidades presentes, sem comprometer necessidades futuras da humanidade.

Contrariando a Ciência da Economia que considera recursos naturais como inesgotáveis e renováveis, e reconhecendo que tais recursos são esgotáveis e uma vez explorados arbitrariamente, pode resultar em desequilíbrio ecológico prejudicial à humanidade.

Atendendo a apelos dos jovens da Contracultura em protesto em festivais como a de Woodstock<sup>7</sup>, a partir dos Anos 60.

É preocupação da ONU – Organização das Nações Unidas a partir dos anos 70.

Sim, nós coitadinhos podemos sim, controlar este nosso microcosmo de nossas atividades no nosso cotidiano, de imediato e em curto prazo – para que soframos menos e vivamos confortavelmente cada vez mais. Conciliando Desenvolvimento Econômico e Social com Proteção Ambiental.

Reforçando: desenvolvimento sustentável é aquele desenvolvimento econômico-social que tanto satisfaz a necessidades presentes da Humanidade, quanto as presumíveis necessidades futuras dela. Nesse sentido, são admiráveis e de grande valor os movimentos ecológicos e ambientais, sim. Daí, tanto quanto possível, devemos nos conscientizar do desenvolvimento sustentável, evitando ao máximo:

1. A poluição atmosférica, não porque iremos destruir a atmosfera, mas sim para continuarmos respirando bem, e com um mínimo de problemas de saúde.

Deveremos então, controlar a emissão de poluentes industriais, mas sem comprometer o progresso das empresas – desenvolvendo e aplicando tecnologias ecológicas. Iniciativas como Protocolo de Kyoto que estabelece limites para a emissão de gases industriais, devem ser seguidas – mas também quem for contra merece ser respeitado, porque deve ter suas razões. O mais importante é encontrar o caminho do meio que satisfaça ambas necessidades.

<sup>7</sup>Woodstock Music and Art Fair: an Aquarian Exposition, foi um evento musical de protesto, notadamente contra a Guerra do Vietnã (1965-1975). Em 3 dias de Paz, Amor e Música, de 15 a 17 de agosto de 1969 – em uma fazenda do Estado de Nova York , mais de 400 mil jovens curtiram as apresentações das maiores bandas, astros e estrelas dos Anos 60 como Jimi Hendrix, Janis Joplin, Joan Baez, Joe Cocker, Creedence Clearwater Revival, The Who, Santana, Jefferson Airplane e Grateful Dead. Saiba mais em <http://www.egoshi.com.br/espiritual/Woodstock.html>.

2. A poluição hídrica, não porque iremos destruir rios, mares e oceanos, mas sim para continuarmos a usufruir água potável e fauna aquática sem contaminação.

Deveremos então, definitivamente, cercear a prática de jogar detritos industriais em rios, mares e oceanos, bem como desenvolvendo e aplicando tecnologias ecológicas.

3. A poluição do solo, não porque iremos contaminar a terra, mas sim para evitar proliferação de doenças e anomalias provocadas por lixos e detritos químicos perniciosos.

Deveremos então, cercear a prática de jogar detritos químicos perniciosos, bem como promover o controle e o tratamento de lixos urbanos – desenvolvendo e aplicando tecnologias ecológicas.

4. A poluição térmica, não porque acabaremos com a água, mas sim para manter a sua pureza tanto quanto possível, para satisfazer a necessidade de oxigênio da biosfera.

Deveremos então, estabelecer limites do volume de água quente sobre água fria – desenvolvendo e aplicando tecnologias ecológicas de resfriamento de água quente, purificação de água poluída e por que não, tecnologia de fabricação de água potável.

Entretanto, tudo isso somente deixará de ser apenas falácia, se os humanos realmente necessitarem de preservar o meio-ambiente em um mundo dominado por interesses econômico-financeiros. Senão, a falácia tende a continuar.

Por que o mundo é assim tão conturbado?

Porque sim! Esta é a resposta mais verdadeira – a resposta de uma criança. E “eu fico com a pureza da resposta das crianças”, como canta Gonzaguinha<sup>8</sup> e afirma taxativamente Osho<sup>9</sup> em seus livros!

Porque é assim mesmo! A Natureza é assim mesmo. O nosso intelecto é que classifica a Natureza de ambígua, contraditória e paradoxal, por ela se comportar como tais. O nosso intelecto é que tenta enquadrar a Natureza no limitado molde da Ciência.

<sup>8</sup>O carioca Luiz Gonzaga do Nascimento Junior (1945-1991), o famoso cantor e compositor Gonzaguinha, era filho do pernambucano e também cantor e compositor Gonzagão – Luiz Gonzaga (1912-1989), o rei do baião, ainda mais famoso que ele.

<sup>9</sup>O indiano Osho (1931-1990) foi um dos maiores, senão o maior mestre de auto-conhecimento, auto-direção e auto-administração da vida, que este mundo já conheceu.

Mas a Ciência e a sua filha Tecnologia têm a solução da maioria dos problemas humanos. Ao mesmo tempo, ambígua, contraditória e paradoxalmente, geram problemas. Quer um exemplo?

A Ciência da Medicina reduziu a dor e o sofrimento, como também aumentou o tempo médio de vida de cada um, de tal sorte que um indivíduo tende a viver mais com mais saúde. Mas ao mesmo tempo, tende a gerar uma série de problemas para esse mesmo indivíduo e também, à humanidade.

O indivíduo tende a se cansar da vida, porque quanto mais vive, mais desgraça sente de si e presença a dos outros – e quanto mais avançar na idade, tende a se frustrar cada vez mais, porque se torna cada vez mais impotente em todos os sentidos, em um mundo cada vez mais dinâmico – que exige rapidez na tomada de decisões e na prática de ações. A animação da vida se exaure física e emocionalmente, ao longo do tempo. E não adianta contrariar, porque é a Lei da Vida. Não é à toa que Bruce Lee<sup>10</sup> dizia que não queria viver muito – feliz dele, porque morreu jovem e no auge, antes de completar 33 anos.

Quanto à humanidade, fatalmente sofrerá o desequilíbrio ecológico causado pelo humano sobre si mesmo, que tem como consequência a superpopulação que se estende cada vez mais. Porque antes o equilíbrio estava nas mortes mais rápidas (por doenças e guerras), acompanhando o crescimento vertiginoso da prole. Hoje, com o avanço da Medicina e da Paz sem Guerra, tendemos a morrer velhos e fracos aos poucos, e não novos e fortes. Essa superpopulação acarretará e já está acarretando desequilíbrio não só ecológico, como econômico-social e psicossocial. Já estamos sofrendo isso nas grandes cidades: trânsito infernal e violência cada vez mais comum na selva de pedra – que são apenas dois dos inúmeros problemas que tendem a se avolumar, porque cada vez mais, o espaço terrestre é reduzido para cada indivíduo. Assim, ninguém agüenta o outro, e vai pro pau mesmo! Isso sem falar no desemprego em massa, e no rombo cada vez maior da previdência social.

Mas não se preocupe e deixe de se estressar, porque é assim mesmo!

Goze da alegria de viver. Enquanto e quanto puder. Mesmo na desgraça, se conforme, porque é assim mesmo. Seja uma criança feliz. Let it be<sup>11</sup>. Fique com a pureza da resposta das crianças, como gostosa e sabiamente cantou Gonzaguinha:

<sup>10</sup>Bruce Lee (1940-1973), o mais famoso astro de Kung Fu e artes marciais de todos os tempos, nasceu em San Francisco, Califórnia. Pela história oficial, morreu de edema cerebral provocado por um analgésico fornecido por uma amiga artista, quando sentiu forte dor de cabeça. Foi um verdadeiro rebelde e revolucionário das artes marciais, criando um estilo sem estilo que denominou de Jeet Kune Do.

<sup>11</sup>Let it be é aquela adorável música dos Beatles que foi gravada na sua última sessão de gravação de estúdio em janeiro de 1969, e lançada em maio de 1970.

## VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ

Eu fico Com a pureza da resposta das crianças É a vida, é bonita e é bonita Viver, e não ter a vergonha de ser feliz Cantar e cantar e cantar A beleza de ser um eterno aprendiz Ah meu Deus eu sei, eu sei Que a vida devia ser bem melhor e será Mas isso não impede que eu repita É bonita, é bonita e é bonita

Também entoe aquele trecho de uma antiga música do Ney Matogrosso<sup>12</sup>: “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”.

Mas, infelizmente, depois de desfrutar a alegria de viver feito criança, retornemos ao chato e falacioso mundo dos adultos, analisando o social, o ético e o ecológico.

<sup>12</sup>O matogrossense Ney de Souza Pereira (1941) ou melhor, Ney Matogrosso, mudou-se para São Paulo em 1971, e foi convidado a compor o grupo musical (que na época recebia o nome de conjunto) Secos & Molhados, que fez um tremendo dum sucesso por uns 3 anos e depois, se dissolveu.

## A QUESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL, ÉTICA E ECOLÓGICA

Responsabilidade Social, Ética e Ecológica é um IDEAL.

Um Ideal que todos devemos seguir porque necessitamos SOBREVIVER e PROGREDIR.

Para SOBREVIVER e PROGREDIR é necessário não só PAZ e HARMONIA entre humanos, como também promover o BEM-ESTAR GERAL com o ECOSISTEMA que fazemos parte. Fazemos parte de um Todo. As Partes constituem o Todo. O Todo é importante, as Partes também, igualmente. Cada um é Parte de um Todo. Uma Parte interage com as outras, e com o Todo. Uma depende das outras, e do Todo.

Para termos PAZ e HARMONIA entre humanos, é necessário ter Responsabilidade Social, seguindo a Ética. Ética é um conjunto de valores humanos em comum coletivo, que pessoas tentam seguir em um determinado contexto social – e nem todos conseguem e seguem, porque cada um é regido por sua individualidade de impulsos e intenções em causa própria. Justamente porque cada um busca e é obrigado a buscar o progresso.

Para promovermos o BEM-ESTAR GERAL com o ECOSISTEMA que fazemos parte, é necessário agir com Responsabilidade Ecológica e promover Desenvolvimento Sustentável.

Responsabilidade Ecológica pressupõe não agredir nem destruir integrantes e componentes do ecossistema atual, sem real necessidade. Desenvolvimento Sustentável é agir pela sobrevivência e promover o progresso, sem comprometer o ecossistema futuro, como analisamos anteriormente.

Mas, entretanto, o real está sempre bem distante do ideal. Empresas e governos fazem tremendo dum alarde, anunciando-se promotores de Responsabilidade Social, Ética e Ecológica. Mas paradoxalmente, fazem exatamente o contrário – quanto mais alardeiam, menos fazem o que promovem. Acabam sendo os mais irresponsáveis sociais, éticos e ecológicos. Vale a pena aqui conferir alguns exemplos notórios de hoje:

## 1. “Apagão” Aéreo

De 1970 a 2007 a população aumentou de 90 milhões para quase 190 milhões de habitantes no Brasil – um tremendo de um acréscimo de 100 milhões, isto é, 111%. O movimento dos aeroportos aumentou na devida proporção e até mais – mais pessoas circulando e viajando, mais empresas operando, mais aviões decolando e aterrissando. Mas, a infra-estrutura aeroportuária do Brasil não acompanhou esse gigantesco crescimento. Principalmente São Paulo, que continuou com o mesmo número de aeroportos: Viracopos, criado na década de 1930 para transporte de carga e homologada em 1960 para passageiros; Congonhas, inaugurada em 1936; e Cumbica em 1985.

Só se aumentou o número de empresas, profissionais, passageiros, bagagens e cargas no mesmo espaço delimitado há umas três décadas atrás. Não poderia ocorrer outra coisa pior, senão a queda do avião Airbus A320 da TAM, no voo JJ-3054 em 17 de julho de 2007, que vitimou 199 pessoas.

E desde então, o que presenciamos social, ética e ecologicamente?

Empresas, funcionários (públicos e particulares), amigos e familiares de vítimas, uns culpando outros em meio a agressões verbais e até físicas em aeroportos – de forma mais anti-social e antiética possível. Seria tudo muito lindo e maravilhoso se todos solidariamente lamentassem a tragédia e cada um assumisse parte da culpa – isso sim, seria um comportamento social e ético exemplar de uma nação superior, de pessoas conscientes.

Mas não. Nem mesmo o Governo da República que de cara deveria prestar apoio a familiares e parentes, fez de conta que nada houve nos primeiros dias após o acidente, para depois, descaradamente, sair se defendendo e querendo achar culpados da tragédia. Foi um verdadeiro pandemônio de sucessivas acusações e impropérios uns sobre outros, de um tal de salve-se quem puder – entre Presidente da República e seus ministros, ministros e funcionários da INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária, entre INFRAERO e a TAM Linhas Aéreas. Enfim, os mais fortes demitiram e os mais fracos foram demitidos, como se fossem os únicos culpados. Além destes, os que sempre realmente “botam a mão na massa” e trabalham, foram presos, como alguns pobres controladores de voo.

Além disso tudo, ninguém tomou nenhuma providência sobre overbookings que acontecem há muito tempo, excesso de atrasos e cancelamentos de vôos, desvios e perdas de malas que tanto prejudicaram e prejudicam os viajantes.

É lamentável constatar que desde 1985, após o ciclo militar e início da redemocratização do Brasil, os cegos dos sucessivos governos brasileiros vêm ignorando os preceitos do Diamante de Porter (PORTER, 1989).

Pelo que se depreende desse modelo de Diamante de Porter, criar infra-estrutura para desenvolver insumos básicos, é um fator de diferencial competitivo para o progresso de um país.

No caso do Brasil, a falta de infra-estrutura, notadamente na área aeroportuária, como também na portuária e rodoviária, tem emperrado o progresso do país. E causado inúmeros problemas, inclusive do já famoso apagão aéreo – que resultou no maior acidente aéreo que este nosso país sofreu, que ora acabamos de analisar.

## 2. Procon

A Telefônica foi campeã de reclamações do Procon – Fundação de Defesa e Proteção do Consumidor em 2006 conforme noticiou o tradicional e fidedigno jornal “O Estado de S. Paulo” em 15 de março de 2007 (FREITAS e FRANÇA, 2007).

Deu um jeito de sair da incômoda situação. Promoveu uma “festinha de integração” da diretoria da Telefônica com mais de cem funcionários da Procon de todo o Brasil, no dia 6 de dezembro de 2007. Com almoço nobre, vinho e presentes para todos no Hotel Mercure na zona norte da cidade de São Paulo. Tudo pago pela Telefônica – conforme noticiado pelo também tradicional e fidedigno jornal “Folha de S. Paulo” em 7 de dezembro de 2007 (PINHO, 2007).

Realmente Governo e seus órgãos de proteção e defesa da cidadania “fazem tudo pelo social”. Se órgãos de proteção e defesa da cidadania fazem tudo pelo social como Procon, pobres de nós simples cidadãos indefesos, à mercê das empresas e dos grandes grupos de interesse econômico que tomaram conta do Brasil!

## 3. Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira

Itamar Franco criou o IPMF – Imposto sobre Movimentação Financeira em 1993, para fazer caixa e sair gastando. Adib Jatene no governo FHC – Fernando Henrique Cardoso teve a idéia de ressuscitá-lo em 1996, talvez com a justa idéia de favorecer a Saúde do Brasil. Com outro nome: CPMF – Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira.

Trocou imposto por contribuição, justamente para se desviar de melindres legais e direcionar a aludida receita somente para a Saúde. Mas acabaram dando um jeito mesmo, para cobrir o rombo dos cofres públicos, senão parte da fortuna foi parar em mãos sujas da corrupção. Para a Saúde mesmo, praticamente nada.

Lula que foi frontalmente contra CPMF quando não era Governo, ao final de 2007 brigou com unhas e dentes, negociou cargos e benefícios junto a partidos e políticos para que fosse aprovada a sua prorrogação. Ainda bem que não conseguiu. Bem que ele tentou descaradamente com muita cara de pau, tornar permanente o provisório.

Para compensar essa perda da fortuna do CPMF, ele tentará aumentar IOF – Imposto sobre Operações Financeiras, IRPF – Imposto de Renda de Pessoas Físicas, IRPJ – Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas e outros impostos e além disso, tentará reduzir o orçamento de áreas prioritárias como a da própria Saúde, da Educação e da Infra-Estrutura.

E a Saúde Pública continua precária – com tantos governantes e políticos “fazendo tudo pelo social” e com muita “responsabilidade social, ética e ecológica”. Imaginem se não fizessem – seria melhor.

#### 4. Congestionamento de Trânsito

Outro exemplo notório é o cada vez maior congestionamento de trânsito na cidade de São Paulo. E os crescentes problemas da maior megalópolis do Brasil, daí decorrentes. Mas, o que isso tudo tem a ver com responsabilidade social, ética e ecológica? Muito a ver.

Porque tanto quanto em aeroportos, ferrovias e portos, o movimento de rodovias do Brasil e vias públicas de São Paulo aumentou nos últimos 30 anos, mas não tivemos a necessária ampliação da infra-estrutura, muito menos providências para evitar o caos em que se transforma Sampa, principalmente em dias e noites de chuva. Muito pelo contrário, empresas vendem carros e mais carros, sabendo que irão entupir vias públicas – querem mesmo é faturar. E o governo e seus órgãos públicos, por sua vez, querem mesmo é faturar impostos, taxas e contribuições que incidem sobre a venda de carros.

Assim, empresas vociferam que seguem preceitos de responsabilidade social, ética e ecológica; governos e políticos alardeiam e dizem fazer tudo pelo social. Nada mais mentiroso, enganador, hipócrita e falacioso. O Estado Brasileiro de hoje, é como escreveu com muita propriedade Machado (1993, p. 132) sobre o fim do Governo Militar e o início da Nova República: “estávamos em fins da ditadura militar, entrando na ditadura empresarial”.

Realmente o Brasil de hoje, está à mercê da “ditadura empresarial” de poderosos grupos de interesse (nacionais e internacionais) que tomaram conta do Estado em conluio com políticos populistas e paternalistas, que sempre aparecem na democracia. Em outras palavras, de um lado, políticos populistas que ganham votos dando peixe, ao invés de ensinar o povo a pescar; de outro, empresários oportunistas e empresas que doam dinheiro para campanhas eleitorais de candidatos fortes e / ou fazem negociatas com funcionários públicos governantes, para deitar e rolar no mercado. É esta a triste realidade que se tem desvelado, sempre que incontáveis maracutaias foram descobertas no Brasil. O mais curioso, é que, justamente aqueles políticos populistas, demagógicos e corruptos que os militares expulsaram do cenário político em 1964, retornaram com roupa nova e discursos libertários e eloqüentes a partir de 1985. Pobres de nós brasileiros: saímos da ditadura dos militares, para nos afogarmos em um sufocante mar de lamas putrefatas e fétidas da democracia.

Sim, democratura – um misto de democracia com ditadura. Talvez isso que Aristóteles<sup>13</sup> quis dizer, quando disse que democracia tende à anarquia.

De um lado, democracia de votos onde políticos populistas e corruptos são eleitos por milhões de cidadãos fracos, ingênuos e incautos, que apostam tudo em um governo paternalista do tipo “salvador da pátria”, “paizão” e provedor de necessidades de sobrevivência e progresso. Por outro lado, ditadura de empresas (tomando aqui emprestado o termo de Machado) que investe e financia políticos mais fortes e populares. Todos eles, com um interesse comum: dinheiro, poder e sucesso. Principalmente dinheiro, que compra poder e sucesso.

Essa democratura em que o Brasil está se afogando é extremamente sufocante porque maracutais satisfazem apenas uma ínfima parcela da população extremamente privilegiada (políticos, funcionários públicos e empresários corruptos) enquanto cada um dos indivíduos honestos que pagam tributos, não recebe a devida compensação pelo que duramente paga.

Lamentavelmente o Brasil da Nova República, é das maracutaias dos sacanas que metem a mão no dinheiro público, e daí, cada vez mais é uma nação de indivíduos (em relação aos indivíduos dos países desenvolvidos como Estados Unidos) que não usufrui melhoria no bem-estar do seu dia a dia, porque:

1. A infra-estrutura ao seu redor fica estagnada cada vez mais. Não sobra dinheiro para a infra-estrutura de benfeitorias sociais (estradas, ruas, avenidas, praças, rodoviárias, portos e aeroportos; hospitais, clínicas, pronto-socorros, ambulatórios, laboratórios e farmácias); cemitérios, velórios, crematórios e serviços funerários; escolas; creches, asilos e orfanatos; forças armadas, polícias e outros serviços de segurança pessoal e patrimonial.

2. Como consequência da falta de uma melhor infra-estrutura, o custo de vida (dinheiro e tempo) do cidadão comum aumenta, alavancando o já alto Custo Brasil que além do mais, tem prejudicado a nossa competitividade internacional.

3. A sua renda não cresce tanto quanto a dos indivíduos, dos países desenvolvidos como Estados Unidos. Ao contrário, cresce sim, a renda de grandes empresas e pessoas mais ricas, contribuindo mais ainda para a concentração da renda.

<sup>13</sup>Aristóteles (384 a.C – 322 a.C) foi discípulo de Platão (429 a.C – 347 a.C) que por sua vez foi de Sócrates (470 a.C – 399 a.C). Aristóteles “no seu livro Política, estuda a organização do Estado e distingue três formas de Administração pública, a saber: 1. Monarquia ou governo de um só (que pode redundar em tirania). 2. Aristocracia ou governo de uma elite (que pode descambar em oligarquia). 3. Democracia ou governo do povo (que pode degenerar em anarquia)” (CHIAVENATO, 1983, p. 22).

Em outras palavras, a tal “ditadura empresarial” significa mais interferência do Estado na economia brasileira por parte dos políticos corruptos no poder, em causa própria – que prejudica toda a nação como um todo. Tanto é verdade que, Guandalini (2007) destaca que: “Até 1980, o Brasil pontuava entre as nações que mais cresciam no planeta. O país chegou a exibir taxas de crescimento anuais superiores a 10% – em 1973, bateu em 14%. Hoje os brasileiros amargam um dos piores desempenhos comparativos. De 1996 a 2005, China e Índia avançaram a um ritmo anual de 9% e 6%, respectivamente. No mesmo período, a média brasileira foi pouco superior a 2%, enquanto a renda per capita nacional, um dos principais indicadores do padrão de vida de uma sociedade, permanecia estagnada”. Então, a tradicional revista *Veja* foi perguntar aos sete ganhadores do Prêmio Nobel de Economia (Douglas North, Edward Prescott, Gary Becker, James Heckman, Paul Samuelson, Robert Mundell e Robert Solow) por que o Brasil parou de crescer e não consegue acompanhar o mirabolante ritmo da China e da Índia. Cada qual com sua fundamentação teórica própria explicou a causa, mas todos convergiram para o mesmo ponto: “ditadura empresarial” de poderosos grupos de interesse (nacionais e internacionais) que tomaram conta do Estado em conluio com políticos populistas e paternalistas, que sempre aparecem na democracia.

Analisando-se cada uma das idéias desses autores que as expuseram ao jornalista Guandalini (2007), concluímos que elas são complementares, conforme expomos a seguir:

Becker: “Há ainda o que eu chamaria de “capitalismo de compadres” – algumas famílias ou setores privilegiados conseguem favores e empréstimos do governo. No caso mexicano, no setor televisivo e nas telecomunicações. Suspeito que isso também seja verdadeiro em outros países da América Latina, como o Brasil”.

North: “Brasil é um país cheio de promessas e possibilidades, mas que foi tomado de assalto por grupos de interesse que souberam se aproveitar do Estado para seus próprios benefícios. E ainda se aproveitam. Esses grupos se protegem da competição, numa ação que tende a fechar a economia e barrar a eficiência”.

Mundell: “O Brasil é um dos países mais fechados do mundo, ficou em 81º lugar em um ranking de abertura econômica elaborado pela Heritage Foundation, com informações de 157 países (o mais aberto é Hong Kong). A característica comum a todos os países fechados, como o Brasil, é que eles têm baixa renda per capita. Não há como ter crescimento sem empresários, sem pessoas que iniciem novos negócios”.

Samuelson: “Quanto à América Latina e ao Brasil, é surpreendente que nunca tenham se beneficiado desse processo de forma integral, apesar de surtos episódicos de crescimento. O padrão político de democracias populistas parece ter sido um fator que inibiu o desenvolvimento”.

Solow: “Não há nenhuma razão intrínseca para que o Brasil não tenha o sucesso dos asiáticos. É uma questão de seguir políticas adequadas, o que é mais difícil quando o governo não tem uma maioria estável no Congresso. Nenhum país com tradições democráticas, como o Brasil, poderia manter, como faz a China, uma enorme população rural em situação de extrema pobreza. Ser um país democrático traz certas limitações. Aqui não vai uma crítica à democracia – só um registro de que, apesar dos méritos inegáveis desse sistema, é mais difícil para o Brasil ter a estabilidade política que lhe permitiria crescer rapidamente”.

Prescott: “Ainda que sensibilidades possam se ouriçar, é preciso reconhecer que regimes democráticos, como o brasileiro, não são precondições para o sucesso econômico. Pelo contrário: muitos países saíram da pobreza sob regimes autoritários. Vejam os casos de Pinochet, no Chile, Franco, na Espanha, Park, na Coreia do Sul, ou Chiang Kai-shek, em Taiwan”.

Para selar de vez essa nossa assertiva sobre a “ditadura empresarial” de poderosos grupos de interesse (nacionais e internacionais) que tomaram conta do Estado em conluio com políticos populistas e paternalistas, que sempre aparecem na democracia – que prejudica toda a nação como um todo, oportunamente apresentamos aqui a última pesquisa da Heritage (que inclusive, Mundell mencionou) de 2008. Por uma feliz sincronicidade, quando se estava fechando o presente trabalho, a Internet trouxe em primeira mão, o resultado da pesquisa que foi divulgada nestes primeiros dias de 2008. Essa pesquisa da Heritage Foundation em parceria com Wall Street Journal, veio a corroborar essa assertiva, ao classificar o Brasil entre 163 países, na 101ª posição em liberdade de mercado, atribuindo como principal causa a corrupção, conforme noticiado no site UOL Online (CLETO, 2008).

E assim, o Brasil não pára de cair no precipício do Livre Mercado da Heritage: 58ª posição em 2003, 60ª em 2004, 62ª em 2005, 70ª em 2006, 99ª em 2007 e 101ª em 2008.

Como resultado disso tudo, o padrão de vida do cidadão comum brasileiro cai – principalmente a classe média que paga tributos. Na melhor das hipóteses, não melhora tanto quanto poderia melhorar – em relação a outros mais desenvolvidos que são os primeiros da Heritage (como Austrália, Canadá, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Irlanda, Japão, Nova Zelândia, Suíça e outros) e / ou em desenvolvimento que também estão bem colocados e muito à frente do Brasil (como Hong Kong (1ª colocada na Heritage), Cingapura, Chile, Trinidad e Tobago, Bahamas, Barbados, El Salvador, Uruguai, Jamaica e Panamá).

É difícil acreditar, mas outra notícia lastimável é aquela que acaba de se receber da Agência Estado: “O grupo especial de fiscalização móvel do Ministério do Trabalho e Emprego libertou no ano passado 5.877 trabalhadores mantidos em condições análogas à de escravos em fazendas do País” (PEREIRA, 2008). Sim, parece notícia de 1888, mas é de 2008, mesmo! Pelo jeito, mesmo 120 anos depois da Lei Áurea que legalmente aboliu a escravidão no Brasil, ainda persiste a escravidão enrustida e sacana no Brasil Selva de Mato – onde ainda vivenciamos muito de selvageria, barbárie e violência que sem dúvida, também contribuem para a inferior posição do Brasil na pesquisa da Heritage.

Empresas querem mesmo é faturar – e não há nada de errado nisso. Afinal, a maior responsabilidade social, ética e ecológica de uma empresa é a de gerar lucro. Drucker vem nos corroborar nessa assertiva, afirmando que “o primeiro dever – e a responsabilidade permanente – do gerente da empresa” é a de “lutar pelos resultados econômicos melhores possíveis a partir de recursos empregados ou disponíveis. Tudo o mais que se espera dos gerentes, ou que eles possam querer fazer, depende do bom desempenho econômico e de resultados lucrativos ao longo dos próximos anos” (DRUCKER, 2002, p. 61).

Friedman, o grande defensor do livre mercado, também tem a idéia de que empresas vivem para lucro, e não propriamente para gerar riqueza para acionistas ou tampouco para fins sociais, conforme atesta Guandalini (2006, p. 140-141).

Então, que fazer para que não só o trânsito de São Paulo, como também o Brasil como um todo não se transforme num caos, com a natural e permissível atuação desenfreada das empresas?

A solução é ao mesmo tempo muito simples e quase impossível: a atuação do Estado como árbitro imparcial, conciliador e moderador entre os mais diversos agentes da sociedade e da economia. Embora um mal necessário, o Estado Brasileiro seria promissor se retornasse às suas origens – e voltasse a desempenhar tão somente suas mais puras quatro funções básicas e fundamentais.

Essas quatro funções básicas e fundamentais, são:

1ª) Conciliar as forças econômico-sociais sempre em choque entre si

Muito provavelmente foi assim que se desenvolveu a primeira grande função do Estado, encarnada em um terceiro, homem forte, esperto e inteligente acima da média, para exercer o poder que hoje denominamos Judiciário de um montão de juizes, desembargadores, promotores e outros funcionários públicos auxiliares, em esferas federal, estadual e municipal. A melhor metáfora talvez seja aquele troglodita mais forte, esperto e inteligente acima da média, que se intrometeu entre outros dois que brigavam pela mesma mulher – e fez a conciliação que possibilitou uma convivência pacífica entre os quatro.

2ª) Legislar em prol de uma vida em comum em uma população cada vez maior, para desenvolver uma sociedade mais justa

Esse homem forte, esperto e inteligente, com a ajuda de seus seguidores, começou a formalizar a prática de conciliação, mediante algo escrito e aplicável para o bem-estar comum e daí, desenvolveu-se o Direito Positivo tão comum hoje em dia. Nasceu então um Moisés (outra metáfora) para impor seus Dez Mandamentos à sua gente selvagem, bárbara e violenta. E por tabela, a humanidade criou o Poder Legislativo de um montão de senadores (na esfera federal), deputados (nas esferas federal e estadual), vereadores (esfera municipal) e outros funcionários públicos auxiliares (em esferas federal, estadual e municipal).

3ª) Implementar e administrar infra-estrutura comum a todos ou “condições gerais de produção”<sup>14</sup>

A partir do momento em que o homem deixou de ser nômade e se transformou em sedentário, ele começou a plantar vegetais, criar animais para abate e produzir as primeiras tecnologias. E daí, quando começou a efetuar trocas comerciais com seus excedentes de produção doméstica, ele sentiu a necessidade de se deslocar de um lugar a outro. Mas só havia a bravia Selva de Mato, para atralhar. Tinha que vencê-la a qualquer custo, abrindo estradas, construindo pontes etc, entre um local e outro de produção. E como ninguém queria arcar permanentemente com esse trabalho sujo, pesado e perigoso (que os japoneses denominam de 3 Ks – Kitai, Kitsui e Kiken, respectivamente) mais uma vez, um terceiro (prestador de serviço público) foi contratado em comum acordo entre os demais – desta vez, para destruir a Selva de Mato e construir a Selva de Pedra.

4ª) Promover e administrar o bem-estar social, ético e ecológico

Muito cedo, o humano descobriu que não bastava tão somente implementar e administrar infra-estrutura comum a todos. Necessitaria cuidar de algo mais. Algo mais, que sempre sobra dentro da infra-estrutura – vivos e mortos.

Com o tempo, na medida em que aumentou a complexidade de trabalhos 3 Ks<sup>15</sup> conforme ia aumentando a população, cada vez mais se necessitou de grupos de profissionais especializados para administrá-los de forma mais efetiva. Não deu outra, desenvolveu-se a terceira função do Estado, ou o Poder Executivo de hoje, de um montão de executivos públicos (Presidente da República e seus ministros, na esfera federal; governadores e seus secretários na esfera estadual; prefeitos e seus secretários na esfera municipal) e outros funcionários públicos auxiliares (em esferas federal, estadual e municipal).

<sup>14</sup>“Condições Gerais de Produção” é um termo aqui emprestado do português João Bernardo (1946), grande pesquisador e teórico autodidata do marxismo. Como destaca Costa Pinto (2008), “por causa de sua militância política foi-lhe negado o acesso às universidades portuguesas” e daí, “até hoje, João Bernardo não tem qualquer título universitário, tem apenas um curso secundário”. Porém seus resultados de pesquisa são de elevado nível científico e epistemológico, sem dúvida – tanto é que são estudados em nível de pós-graduação stricto sensu como o da EAESP/FGV – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Segundo João Bernardo, “Condições Gerais de Produção” são de “caráter tecnológico material: infra-estruturas de transportes de matérias-primas, infra-estruturas extractivas, infra-estruturas de energia e transportadoras de energia, etc., bem como às de caráter burocrático-administrativo” (BERNARDO, 1977, p. 80) que propiciam a “integração tecnológica” entre empresas (Bernardo, 1977, p. 66). O próprio processo de educação e ensino “passou a ser uma das condições gerais de produção” (Bernardo, 1977, p. 79).

<sup>15</sup>Justamente por falta de mão de obra 3 Ks, que hoje em dia desde a década de 1980, mais de 300 mil descendentes de japoneses e assemelhados do Brasil estão trabalhando no Japão. Esses trabalhadores são chamados de dekasseguis. Dekassegui significa em japonês, qualquer pessoa que deixa o país onde vive, para trabalhar em outro, para ganhar dinheiro.

O ser humano nasce, vive e morre, como todos os outros seres vivos e coisas. Se morrer, não pode deixar o corpo por aí, porque apodrece, derrete e fede, a ponto de atrapalhar a vida dos vivos – daí, o humano teve que aprender a enterrar os mortos por debaixo da terra, ao invés de deixar seus restos mortais aos urubus, que incomodam quem está vivo. Nasceu assim a importante profissão de coveiro, e se criou uma estrutura pública chamada cemitério. Depois o velório, e outras estruturas e serviços agregados. Portanto, aquilo que tanto falam de agregar valor (ao produto original ou principal), vem de longa data!

Mas, caramba, nasce-se e vive-se sofrendo, até morrer! Na maioria das vezes, tem-se mesmo dor física por doenças e ferimentos. Então, fez-se de tudo para estancar essas dores – no princípio, de improviso e depois, cada vez mais, com conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, originando profissões de enfermeiras, médicos e paramédicos, bem como se construindo asilos para idosos alquebrados sem família e orfanatos para crianças abandonadas, hospitais para doentes e feridos. Até se chegar aos dias de hoje, com mais serviços agregados: farmácias, ambulatórios médicos, laboratórios de exames e toda uma rede de indústria farmacêutica que conhecemos. Depois, o humano descobriu que também tinha dor sentimental e emocional, e que tal natureza psicossomática poderia até acarretar doenças e dores físicas, além de fazê-lo sofrer – assim ao longo dos tempos, foram criadas ciências e terapias da Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise e outras correlatas.

Resolvidos todos os problemas dos mortos e dos vivos? Não!

Não, porque desde que o humano se transformou em sedentário, ele demarcou um fértil território e disse de forma bem egoísta para os outros: isto é meu! Pior: aquele mais forte, esperto e inteligente tomou territórios, e roubou outros pertences de outros mais fracos, ingênuos e incautos, e disse: tudo isso é meu! É minha propriedade! E assim, sucessivamente, os mais fortes foram tomando, roubando e saqueando até formar reinados e monarquias em nome de Deus, que perduram até hoje. Se não formaram reinados e monarquias, criaram impérios de empresas, propriedades e posses.

Ainda bem que quase todos reinados e monarquias absolutistas se transformaram em repúblicas democráticas – assim, em tese, todos começaram a ter a oportunidade de usufruir de propriedades e posses, sem serem aqueles “abençoados por Deus”. Afinal, todos têm o direito natural de viverem em paz e com saúde, seja quem forem – pois todos nós somos filhos de Deus, não é mesmo?

Mas, o “tudo isso é meu!” individual evoluiu para o “tudo isso é nosso!” coletivo – movido pela necessidade de expandir negócios – que resultou em centenas de países de hoje. E para assegurar a posse de um território perante os possíveis invasores ávidos por tomar, roubar e saquear, cada país criou suas cada vez mais sofisticadas equipes de segurança tanto para proteger o território conquistado e demarcado, quanto para roubar e anexar novos territórios. Assim nasceram as milícias de antigamente, que evoluíram de forma civilizada para as Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de hoje.

Não só países, mas indivíduos, quanto mais posse e dinheiro têm, mais necessitam de correspondentes forças armadas.

Além de Forças Armadas para proteger e assegurar as demarcações territoriais, é necessária também a Polícia (em esferas municipal, estadual e federal) para manter a ordem social – porque o humano por natureza, tende a fazer aos outros, aquilo que taxamos de maldades. Não só aqueles que praticam maldades, mas aqueles transgressores da ordem social constituída (ladrões de propriedades e bens em geral, bem como arruaceiros que atrapalham a produção econômica da sociedade) são mantidos prisioneiros em cadeias públicas – originando os excluídos da sociedade civilizada.

Mas, apesar disso tudo, faltava algo mais – a chave do progresso com bem-estar de cada humano e da humanidade como um todo. Desde Moisés (uma metáfora legislativa) o humano, a duras penas, foi se conscientizando que havia necessidade de impor um Sistema de Recompensas e Punições (Os Dez Mandamentos) para frear o ímpeto selvagem, bárbaro e violento da natureza humana – para que todos uns com outros, pudessem viver em paz, com um mínimo de sofrimento físico e psicológico. Daí, além da Legislação (e do Estado de Direito) desenvolveu-se aquilo que chamamos de Educação – com suas leis, regras e atitudes cada vez mais padronizadas na crescente sociedade.

E essa educação foi sendo cada vez mais ensinada, replicada e eternizada – daí o já tradicional termo corrente Educação e Ensino. O processo de educação (o ato de despertar valores humanos, de dentro para fora) e ensino (o ato de inculcar conhecimentos, de fora para dentro) se expandiu tanto, que hoje faz a Escola que o humano frequenta e faz alavancar a Ciência e a Tecnologia.

Assim nasceram as várias atividades que perfazem a quarta função do Estado – que é a de promover e administrar o bem-estar social, ético e ecológico de toda uma sociedade cada vez mais civilizada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se depreende de toda a análise efetuada, o Estado é um mal necessário – para promover e administrar o bem-estar social, ético e ecológico de toda uma sociedade cada vez mais civilizada. E claro, isso significa mais do que nunca, tentar a tão difícil, senão praticamente impossível realização do desenvolvimento sustentável.

Porque, como bem defendeu Hobbes (1988), Natureza é o estado de guerra de todos contra todos (Omnium contra omnes) e o mundo onde o homem é o lobo do homem (Homo homini lupus), de um lado; por outro lado, cada indivíduo busca sua auto-preservação – conatus ou endeavour – e auto-perseverar para si. Daí, a solução é o Estado, acima de indivíduos e empresas, para controlar o estado da natureza e assegurar a paz, a segurança e o conforto, instituindo uma Sociedade Civil e um homem artificial ou civilizado.

Para garantir a paz, a segurança e o conforto, os homens devem renunciar ao seu direito natural sobre todas as coisas, desistindo cada um, de ser obstáculo à auto-preservação dos outros. Essa renúncia mútua é o contrato, e a promessa de seu cumprimento, chama-se pacto. A partir desses dois princípios, nasce todo um sistema de recompensas e punições na sociedade civil, com analisamos, citando Moisés. Senão, retornaremos à selvageria, à barbárie e à violência natural da Selva de Mato.

Queremos sim, Selva de Pedra com sua Civilização, Ciência, Tecnologia e Todo o Bem-Estar que temos hoje, com tudo que restou hoje de Selva de Mato. Se não é utopia, é querer demais. Mas, podemos tentar.

Podemos tentar a busca de um concreto e efetivo desenvolvimento sustentável. Que concreto e efetivo desenvolvimento sustentável seria?

Seria um Desenvolvimento Sustentável que na medida do possível, realize a manutenção e a melhoria do nosso habitat (Selva de Mato) para vivermos bem hoje, com saúde e dinheiro suficiente para usufruir a Civilização (Selva de Pedra) em franco progresso. E se realizarmos isso hoje, estaremos agindo também em prol da humanidade futura.

Como se pode depreender, a questão para nós, pobres e míseros humanos, não é o aquecimento global. Nem tampouco o resfriamento global. Por quê?

Porque, lembrando o que já expusemos anteriormente, ambos fenômenos são regidos pela homeostase da Terra, que por sua vez é regida pela homeostase cósmica, infinitamente mais poderosa que toda e qualquer providência da humanidade. Terra e outros astros do Universo e o próprio Universo, sempre foram catastróficos, trágicos e calamitosos. Aliás, nós somos produtos desses fenômenos. E esses fenômenos fazem parte da Natureza, quer a humanidade queira ou não. É de muita infantilidade, a humanidade querer controlar e frear esses fenômenos – são irreversíveis. Os espertos é que ganham fama e dinheiro, aproveitando da infantilidade e da ignorância de bilhões de humanos.

Mesmo porque, a “desgraça” já está feita, conforme analisamos anteriormente: excesso de humanos, com 6,6 bilhões de habitantes no planeta, em 2007. E a perspectiva para o futuro, é a de insuportável superpopulação. Sem dúvida, a humanidade com sua Selva de Pedra sobre Selva de Mato é que propiciou tamanho resultado. E não tem como breicar o desenvolvimento da Selva de Pedra – não tem como frear o progresso do humano, que é irreversível. Mas por outro lado, teremos de fazer algo para que a Selva de Mato não chegue a zero – porque se deixar, o humano detona e polui tudo, até morrer asfixiado.

Daí, o sonho ou a utopia do Desenvolvimento Sustentável, que só poderá ser na medida do possível, porque:

1. Humanos tendem a realizar providências necessárias, somente se a necessidade impuser.
2. Humanos tanto quanto outros seres, tendem sempre a entrar em conflitos e desavenças, fazer maldades e crueldades, e são de difícil conciliação uns com outros – porque são diferentes entre si em tudo. Aliás, o universo todo é repleto de diferenças, que constituem toda a diversidade. É isso que faz este nosso mundo ter graça! A diversidade de diferenças.
3. Nessa diversidade de diferenças, há sempre aqueles mais ambiciosos e egoístas, com desenfreado desejo de exercer poder sobre outros e crescente avidez por posses materiais – ora, isso de um lado alavanca o progresso, mas de outro cria disputas e conflitos, além causar desgraça aos mais fracos, ingênuos e incautos.
4. Há cada vez menos espaço para cada um viver, em função da crescente superpopulação – assim, tenderemos a sofrer mais conflitos. Daí, necessitar-se-á cada vez mais da Selva de Pedra sobre Selva de Mato. Mesmo que humanos migrem para outros planetas audaciosamente indo aonde nenhum humano jamais esteve, dará no mesmo: mais um humano no Universo sempre resultará na destruição de mato para construção de pedra também em orbes extraterrestres.

Mais do que nunca, é imprescindível que o Estado efetivamente (de forma eficaz e eficiente) desempenhe suas funções de Conciliação, Legislação, Administração das Condições Gerais de Produção e Administração do Bem-Estar Social, Ético e Ecológico – seguindo conhecimentos, habilidades e atitudes promovidas pela Ciência da Administração.

Por outro lado, é imprescindível dismantelar senão reduzir ao mínimo, a atual e perversa cumplicidade do Estado Populista-Paternalista com a “ditadura empresarial” de poderosos grupos de interesse (nacionais e internacionais). Ambos vivem em função do mesmo objetivo: a força dos milhares e milhões de cidadãos. Políticos populista-paternalistas buscam a grande massa popular e se fortalecem, com os milhares e milhões de votos de cidadãos. Empresas, idem: por sua vez, buscam esses mesmos milhares e milhões de cidadãos, para vender seus produtos e torná-los seus fieis consumidores. Daí, um apóia o outro para tirar proveito para si. Que fazer para quebra essa corrente para frente, que é extremamente perniciosa para a grande classe média brasileira?

Há duas formas: uma, pela força das armas; outra, de forma pacífica.

A primeira forma foi deflagrada no Brasil dos Anos 60, mas só obteve um sucesso relativo nos primeiros dez anos do Regime Militar (1964-1985) – pois depois de Geisel (1974-1979), o país desandou e teve que desembocar para a democracia de votos em 1985.

Embora se concorde com a assertiva de Solow que afirma que “ser um país democrático traz certas limitações” e com Prescott, que percebe que : “muitos países saíram da pobreza sob regimes autoritários”, a melhor saída ainda é a pacífica. Pacífica, de que forma?

Pacífica em longo prazo, promovendo e implementando o processo de Educação e Ensino às camadas menos intelectualizadas da nação. E no Brasil, pelo que se consta, temos ainda muito que fazer com “a cabeça do brasileiro”. É o que mostra a Pesquisa Social Brasileira que realizou 2.363 entrevistas, entre 18 de julho e 5 de outubro de 2002.

Analisando os resultados dessa pesquisa, Almeida (2007, p. 18) analisa que:

1. “A qualidade da democracia aumenta quando a população é mais escolarizada” e que “a democracia só é possível em sociedade com níveis mais elevados de escolarização”.

2. “Em estudo recente baseado em uma notável pesquisa empírica, Ronald Inglehart demonstrou, juntamente com Christian Welzel, que mais riqueza e mais educação levam pessoas a rejeitar a autoridade superior e a buscar formas de “auto-expressão”. Pessoas mais educadas tendem a se afastar da autoridade superior e a rejeitar relações sociais verticais em benefício de relações de poder mais horizontais”.

E por fim, Almeida (2007, p. 26-27) conclui sobre “a cabeça do brasileiro”:

1. “Como a maior parte da população brasileira tem escolaridade baixa, pode-se afirmar que o Brasil é arcaico. Assim a mentalidade de grande parte de sua população obedece às seguintes características”:

- “apóia o “jeitinho brasileiro””;
- “é hierárquico”;
- “é patrimonialista”;
- “é fatalista”;
- “não confia nos amigos”;
- “não tem espírito público”;
- “defende a “lei do Talião””;
- “é contra o liberalismo sexual”;
- “é a favor de mais intervenção do Estado na economia”;
- “é a favor da censura”.

2. “Para a população de baixa escolaridade, que apóia a quebra de regras patrocinada pelo “jeitinho brasileiro”, há também uma tendência em mostrar-se tolerante com a corrupção”.

Com se percebe, o que na verdade necessitamos é de uma profunda transformação interna dos indivíduos.

O desenvolvimento sustentável só será possível a partir do Desenvolvimento Auto-Sustentável dos Indivíduos.

Claro que ninguém jamais será totalmente auto-sustentável por excelência – porque somos irremediavelmente dependentes de outros seres e outras coisas deste mundo. Mas a auto-sustentabilidade que aqui se propõe, é aquela onde um indivíduo tenha a maior autonomia possível, no que concerne ao econômico-financeiro e social. Isto é, no sentido de saber usar a vara para pescar, sobreviver e progredir, e não no sentido de só esperar o peixe de governos para continuar simplesmente a sobreviver – e continuar dependente.

Nesta Selva de Pedra dominando sobre Selva de Mato, só é possível ter indivíduos altamente auto-sustentáveis com Educação e Ensino direcionado para a auto-reflexão, o auto-conhecimento e a auto-direção – em síntese, a alta espiritualidade.

Quanto mais uma nação for composta de indivíduos auto-sustentáveis, mais trabalhadores sérios teremos, e estes mais conscientes, deixarão de ouvir falácias e discursos demagógicos de políticos – ao contrário, exigirão resultados positivos e se necessário for, farão recall (um recurso constitucional que 18 estados norte-americanos têm, para impor impeachment por voto popular a um governante por má gestão – como aconteceu com o governador da Califórnia Gray Daves, que foi substituído por Arnold Schwarzenegger em 2003).

Quanto mais uma nação for composta de indivíduos auto-sustentáveis, menos necessidade haverá de políticos populistas e paternalistas em conluio com poderosos grupos de interesse que só manipulam a grande massa de fracos, ingênuos e incautos, para tirar proveito próprio.

Ao contrário, quanto menos indivíduos auto-sustentáveis, mais haverá necessidade de “dar o peixe” a eles – o que dará vazão à perversa atuação daqueles políticos populistas e paternalistas em conluio com poderosos grupos de interesse. E ao longo do tempo, tudo isso vira uma bola de neve de tal magnitude que, a classe média (que paga tributos) acaba pagando não só pelo dinheiro público que vai parar no bolso dos políticos, como também o peixe que o Leviatã distribui aos desocupados e acomodados cada vez mais numerosos.

Pode ser pura e radical ideologia capitalista, mas o trabalho legal é o principal e o mais salutar elo de relacionamento social entre indivíduos. Ao contrário, ócio em demasia via de regra é pernicioso – pessoas desocupadas tendem a pensar e fazer bobagens. Afinal, neste mundo tudo tem que se mover e fluir, senão estagna e apodrece. Aquela frase que cantamos há pouco ensina bem isso: se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.

Se ficar o bicho come, então, é melhor correr. Se cansar, pára, para depois correr de novo.

Correr de novo e sempre, em busca do Progresso e do Efetivo Desenvolvimento Sustentável – enquanto Gaia permitir.

## Referências Bibliográficas

### Livros

ALMEIDA, Alberto Carlos. *A Cabeça do Brasileiro*. São Paulo: 2007, Record. Análise e comenta sobre resultados da Pesquisa Social Brasileira realizada entre 18 de julho e 5 de outubro de 2002.

BERNARDO, João. *Marx crítico de Marx*. Volume II. Porto: Afrontamento, 1977. Sobre Condições Gerais de Produção.

BECKER, Dinizar Firmiano. *Desenvolvimento Sustentável*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

BUARQUE, Sérgio C. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável*. São Paulo: Garamond, 2002.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. *Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Papyrus, 2003

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1996. Sobre a origem da vida na Terra.

CAPRA, Fritjof. *As Conexões Ocultas – Ciência para uma Vida Sustentável*. São Paulo: Cultrix – Amana-Key, 2002. Sobre Ecologia e Desenvolvimento Sustentável na visão de um físico quântico.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 3ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 1983. Sobre as mais diversas teorias e práticas que contribuíram para a Ciência da Administração.

DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001. Análise de um neo-darwinista sobre o desenvolvimento dos genes e das espécies, na base do egoísmo.

DRUCKER, Peter. *A Profissão de Administrador*. São Paulo: Pioneira, 2002. Sobre a maior responsabilidade social, ética e ecológica de uma empresa: gerar lucro.

GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia – Romance da História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras: 1996. Sobre Hegel e outros filósofos ocidentais.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. 4ª Edição. São Paulo: Nova Cultural, 1988. Da coleção “Os Pensadores”.

LOVELOCK, James. *Gaia – Um Modelo para a Dinâmica Planetária e Celular*. In: THOMPSON, William Irwin e Outros. *Gaia – Uma Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Gaia, 2001.

MACHADO, Roméro da Costa. *Afundações Roberto Marinho*. 11ª edição. Rio de Janeiro: MCA, 1993. Sobre a história da Rede Globo.

MACHADO, Roméro da Costa. *Afundações II – Uma biografia de corrupção*. Rio de Janeiro: MCA, 1992. Sobre a história da Rede Globo.

OSHO. *A Sabedoria das Areias – Volume I*. São Paulo: Gente, 1999. Sobre auto-conhecimento, auto-direção e auto-administração da vida

PORTER, Michael. *Vantagem Competitiva das Nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1989. Sobre “O Diamante de Porter”.

PORTER, Michael. *Estratégia Competitiva*. 5ª. Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1986. Sobre “As 5 Forças de Porter”.

#### Jornais e Revistas

APPEL, David. Bate-boca – Afirmação de que Aquecimento Global não é induzido pelo homem reacende debate. Revista Scientific American, agosto de 2003, número 15.

GUANDALINI, Giuliano. O filósofo da liberdade. Revista Veja, edição 1983, ano 39, no 46, 22 de novembro de 2006, p. 140-141. Sobre Milton Friedman.

GUANDALINI, Giuliano. Por que o Brasil não cresce como a China e a Índia? Revista Veja – Edição 1969 – 16 de agosto de 2006.

#### Webliografia

CLETO, Paulo. Brasil fica em 101º em ranking de liberdade econômica; corrupção atrapalha. Disponível em UOL Online – <http://economia.uol.com.br/ultnot/valor/2008/01/15/ult1913u82022.ihtm>. Acesso em 17 jan 2008.

COSTA PINTO, João Alberto da. A propósito do marxismo de João Bernardo. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/043/43cpinto.htm>. Acesso em 23 jan 2008.

FREITAS, Carolina e FRANÇA, Pedro Henrique. Telefônica lidera lista de reclamações do Procon em 2006. Disponível em <http://www.estadao.com.br/ultimas/economia/noticias/2007/mar/15/174.htm>. Acesso em 15 mar 2007.

GUANDALINI, Giuliano. Por que o Brasil não cresce como a China e a Índia? Disponível em [http://veja.abril.com.br/160806/p\\_086.html](http://veja.abril.com.br/160806/p_086.html). Acesso em 13 jan 2008. Artigo da revista Veja – Edição 1969 – 16 de agosto de 2006.

HOTEL MERCURE. Disponível em [http://www.accorhotels.com.br/guiahotels/Mercure/hotel\\_main.asp?cd\\_hotel=179](http://www.accorhotels.com.br/guiahotels/Mercure/hotel_main.asp?cd_hotel=179). Acesso em 02 jan 2008.

PEREIRA, Elvis. Libertação de trabalhador escravo foi recorde em 2007. Disponível em [http://www.estadao.com.br/economia/not\\_eco110407,0.htm](http://www.estadao.com.br/economia/not_eco110407,0.htm). Acesso em 16 jan 2008.

PINHO, Márcio. Líder em queixas, Telefônica promove "festinha" para Procon. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u352595.shtml>. Acesso em 7 dez 2007.

TV CULTURA. Nelson Rodrigues. Disponível em <http://www.tvcultura.com.br/culturanointervalo/perfil.asp?programaid=31>. Acesso em 22 jan 2008.